

LITERATURA COMPARADA

“O jogo de espelhos na ficção do século XX”

Profa. Dra. Mariângela Alonso

1º semestre de 2022

Programa de Disciplina - Literatura Comparada: “O jogo de espelhos na ficção do século XX”

Objetivos: Partindo de alguns pressupostos da literatura comparada, o curso visa a oferecer um instrumental analítico para a abordagem da literatura moderna, a partir da apresentação e discussão do procedimento narrativo denominado *mise en abyme*. Explorada por André Gide (1869-1951) nos últimos decênios do século XIX, a técnica é oriunda da heráldica e representa-se por um escudo contendo em seu centro uma miniatura de si mesmo, de modo a indicar no campo literário noções de reflexo, espelhamento. Inserindo-se nos estudos de intertextualidade, o procedimento foi teorizado e aprofundado na década de 70 por Lucien Dällenbach. Em suas formulações, Dällenbach admite o conceito como “autotextualidade” ou reduplicação interna da obra literária, no sistema das relações possíveis de um texto consigo mesmo e do diálogo com outros textos e linguagens para subsistir como forma “autônoma e original”. Recentemente, na primeira década do século XXI, o debate vem sendo ampliado pelos estudos de Véronique Labeille, conjugando a vertente formal-estilística à social-analítica, ao substituir a figura do espelho pela do prisma, alegoria que favorece pensar e observar as camadas sociais e heterogêneas das obras literárias. Tenciona-se, assim, discutir o conceito de *mise en abyme* como instrumento de análise comparatista, apresentando autores estrangeiros e nacionais que em gestos criativos fizeram uso desta técnica.

Justificativas: O curso se justifica na medida em que apresenta o conceito de *mise en abyme* como método de aprofundamento para a compreensão das especificidades da produção romanesca moderna, realizada tanto no exterior quanto no Brasil. Trata-se de encarar o conceito como apto à formulação de problemas e descoberta de motivos, com o objetivo de ampliar e aprofundar os estudos da narrativa moderna, inovando as percepções teórico-críticas. Acompanhando uma tendência mundial da literatura comparada, como se pode verificar com as recentes organizações de publicações internacionais da Università degli Studi di Verona, Itália (2014), École Polytechnique Fédérale de Lausanne, Suíça (2015) e Université du Luxembourg (2019), inteiramente voltadas para a pesquisa da *mise en abyme*, espera-se contribuir aqui para a discussão e divulgação do tema, ainda pouco estudado no Brasil.

Programa:

1. Introdução. *Mise en abyme*: definições (I)
2. *Mise en abyme*: definições (II)
3. André Gide: introdução à obra
4. Entre espelhos e abismos: *Os moedeiros falsos*, de André Gide

5. Raymond Queneau e os exercícios matemáticos
6. *A vida modo de usar*, de Georges Perec
7. *Avalovara* (1973), de Osman Lins: a espiral e o quadrado
8. *A rainha dos cárceres da Grécia* (1976), de Osman Lins: a composição em mosaico
9. Marques Rebelo e os espelhos partidos
10. Clarice Lispector: a matemática de espelhos em *A quinta história*
11. Clarice Lispector: uma fita de *moebius* ou *A paixão segundo G.H.*

Métodos utilizados:

Aulas expositivas, tendo por base a discussão de textos teóricos e críticos, bem como a análise de textos literários.

Avaliação:

Apresentação de um trabalho final de aproveitamento de curso, contemplando as vertentes analíticas nele propostas.

Bibliografia:

ALONSO, Mariângela. *O jogo de espelhos na ficção de Clarice Lispector*. São Paulo: Annablume, 2012.

_____. Do alto ao baixo: o Rio de Janeiro em *A estrela sobe*, de Marques Rebelo. *O eixo e a roda*. Belo Horizonte, UFMG, v. 28, n. 3, p. 163-182, 2019.

ANGELET, Christian. *La mise en abyme selon le Journal et La tentative amoureuse*, de Gide. *Romanica Gandensia: onze études sur la mise en abyme*. Présentées par Fernand Hallyn. Gent, Belgique, n. 17. p. 9-20, 1980.

ARBEX, Márcia. Exercícios de estilo com “sotaque tupiniquim”: Luiz Rezende tradutor de Raymond Queneau. *O eixo e a roda: Revista de Literatura Brasileira*. Vol. 18. n. 1. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. 2004. p. 129-145.

BAL, Mieke. *Mise en abyme et iconicité*. *Littérature*, n. 29, 1978. p. 116-128.

_____. Reflections on reflection: the *mise en abyme*. In: *On meaning-making: essays in semiotics*. Sonoma, CA: Polebridge Press, 1994. p.45-58.

BLANCHOT, Maurice. O infinito literário: o Aleph. In: BLANCHOT, Maurice. *O livro por vir*. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 136-140.

CANDIDO, Antonio. *Tese e antítese*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964.

_____. A personagem do romance. In: CANDIDO, Antonio *et al.* *A personagem de ficção*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 51-80.

_____. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987.

_____. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

_____. Crítica e sociologia. In: CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. p. 13-25.

_____. Introdução. In: CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. 12. ed. São Paulo: FAPESP; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009. p. 23-37.

CARRARD, Phillipe. From reflexivity to reading: The Criticism of Lucien Dällenbach. *Poetics Today*. Vol. 5, n. 4, pp. 839-856, 1984.

COLLIER, Peter, La mise en abyme chez Proust. *Po&sie*, n. 48, p. 105-118. 1989.

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DALLENBACH, Lucien. *Le livre et ses miroirs dans l'oeuvre romanesque de Michel Butor*. Paris: Archives des Lettres Modernes, 1972.

_____. *Le recit spéculaire: essai sur la mise en abyme*. Paris: Seuil, 1977.

_____. Intertexto e autotexto. *Intertextualidades: Revista de Teoria e Análises Literárias*. Tradução do original *Poétique – Revue de Théorie et d'Analyse Littéraires* por Clara Crabbé Rocha. Coimbra: Almedina, n. 27, 1979. p. 51-76.

_____. *Mosaïques: un objet esthétique à rebondissements*. Paris: Seuil, 2001.

ECO, Umberto. Sobre os espelhos. In: ECO, Umberto. *Sobre os espelhos e outros ensaios*. Tradução de Beatriz Borges. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. p. 11-37.

FOUCAULT, Michel. FOUCAULT, Michel. A linguagem ao infinito. In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos III - Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*. MOTTA, Manoel Barros da (org.). Tradução Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 47-59.

FRUNGILLO, Mário Luiz. *O espelho partido: história e memória na ficção de Marques Rebelo*. (tese). Campinas: Unicamp/IEL, 2001.

GENETTE, Gérard. *Palimpsestes: la littérature au second degré*. Paris: Seuil, 1982.

GIDE, André. *Journal: tome I (1887-1925)*. Paris: Gallimard, 1996.

_____. *Os moedeiros falsos*. Tradução de Celina Portocarrero. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

GOULET, Alain. *L'auteur mis en abyme. Lettres Françaises*. Araraquara: Departamento de Letras Modernas, UNESP-Fclar. n. 7, 2006, p. 39-58.

HALLYN, Fernand. *Onze études sur la mise en abyme*. Gent, éd. Romanica Gandensia, 1980.

JENNY, Laurent. A estratégia da forma. *Intertextualidades – Revista de Teoria e Análises Literárias*. Tradução do original *Poétique – Revue de Théorie et d'Analyse Littéraires* por Clara Crabbé Rocha. Coimbra: Almedina, n. 27, 1979, p. 5-49.

LABELLE, Véronique. Manipulation de figure: le miroir de la *mise en abyme*. *Figura*. n. 27. Montréal: Centre de recherche sur le texte et l'imaginaire. 2011. p. 89-104.

- LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964.
_____. *A quinta história*. In: LISPECTOR, Clarice. *A legião estrangeira*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
_____. *Literatura de Vanguarda no Brasil*. In: *Clarice Lispector: outros escritos*. Org. Teresa Montero e Lícia Manzo. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. p. 95-111.
- LINS, Osman. *Avalovara*. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
_____. *A rainha dos cárceres da Grécia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- NITRINI, Sandra. *Poéticas em confronto: Nove, novena e o novo romance*. São Paulo: Hucitec; Brasília, INL, 1987.
_____. *O intertexto canônico em Avalovara*. *Revista Estudos Avançados*. Vol. 24. n. 60. São Paulo: Universidade de São Paulo. p. 144-156.
- NUNES, Benedito. *O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- QUENEAU, Raymond. *Exercícios de estilo*. Tradução, apresentação e posfácio de Luiz Resende. Rio de Janeiro: Imago, 1995. (Col. Lazuli).
- RAUS, Tonia; TORE, Gian Maria. *Comprende la mise en abyme*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes/Université du Luxembourg, 2019.
- REBELO, Marques. *O Trapicheiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
_____. *A mudança*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
_____. *A guerra está em nós*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- REVAZ, Emilie; ALLIMANN Odile. *La mise en abyme dans les arts*. École Polytechnique Fédérale de Lausanne: Section architecture, Lausanne, Suisse, Janvier, 2015.
- RICARDOU, Jean. *Le récit abymé*. In: RICARDOU, Jean. *Le nouveau roman*. Paris: Seuil, 1978, p. 47-75.
- ROSENBAUM, Yudith. *Metamorfoses do mal: uma leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1999.
_____. *Clarice Lispector*. São Paulo: Publifolha, 2002. (Col. Folha explica).
- STANCIU-CAPOTĂ, Rodica. *Du blason littéraire ou la mise en abyme en littérature. Diálogos: Le centre dans tous ses états*. Bucarest, Roumanie: Département des Langues Romanes et de Communication en Affaires. n. 09, 2004, p. 55-57.
- TODOROV, Tzvetan. *Os homens-narrativas*. In: TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. Tradução Moysés Baumstein. São Paulo: Perspectiva, 1969. p. 119-133.
- TOMASSINI, Giovanni Battista. *La mise en abyme*. In: TOMASSINI, Giovanni Battista. *Il racconto nel racconto: analisi teorica dei procedimenti d'inserzione narrativa*. Roma: Bulzoni, 1990.
- VERRIER, Jean. *Le récit réfléchi*. *Littérature*. n.5, p. 58-68. 1972.

VIDAL, A. J. *A ficção inacabada*: uma leitura de Marques Rebelo. São Paulo. 201 p. Tese (Doutorado em Letras) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1998.

_____.; AGUIAR, Joaquim A. *Leniza & Elis*: duas cantoras, dois intérpretes. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.